

Arraes já conversa com o PT

Certos de que Luiz Inácio Lula da Silva tem presença garantida no segundo turno, os líderes da Frente Brasil Popular (PT/PSB/PC do B) intensificaram ontem os contatos com vistas a novas alianças para a eleição de 17 de dezembro. Várias reuniões foram realizadas durante todo o dia — a principal delas no Carlton Hotel, no final da tarde, quando ficou praticamente acertado o apoio dos setores de esquerda do PMDB.

Participaram do encontro o governador pernambucano Miguel Arraes e o deputado federal Oswaldo Lima Filho, pelo PMDB; pelo PT, o presidente nacional da agremiação, Luiz Gushiken e o líder na Câmara dos Deputados, Plínio Arruda Sampaio; pelo PC do B, os deputados federais Aldo Arantes e Haroldo Lima, além do presidente nacional do partido, João Amazonas; e pelo PSB, o secretário-geral Roberto Amaral e o deputado federal Domingos Leonelli.

Arraes, cuja simpatia pela candidatura Lula era já há algum tempo conhecida, é visto como peça fundamental para conquistar o apoio de outros governadores e eliminar resistências à candidatura petista junto aos setores mais

progressistas do PMDB, que se reuniram à noite no apartamento do deputado federal carioca Márcio Braga. A esquerda do PSDB também articula-se, procurando antecipar-se à movimentação das áreas moderadas do partido, que resistem ao acordo em torno do líder metalúrgico.

Militares Foi confiada ao coronel do Exército reformado, Geraldo Cavagnari, diretor do Núcleo de Estudos Estratégicos da Unicamp, a árdua tarefa de encarar as restrições feitas a Lula pelos militares. Cavagnari conversou ontem com o historiador René Dreyfus, em almoço no Restaurante Francisco, sobre as dificuldades que serão enfrentadas nesse terreno. Na área empresarial, os primeiros contatos estão a cargo dos dirigentes da Câmara Brasileira da Indústria Nacional (que reúne pequenas e médias empresas) e do industrial paulista Lawrence Py.

Embora ha preocupação em ampliar à direita o leque de alianças, na conversa do Carlton Hotel, a direção da Frente Brasil Popular enfatizou que não pretende aceitar todo e qualquer apoio. A adesão do governador do Rio, Moreira Franco, por isso mesmo, “está em discussão”, segundo Aldo Arantes,

apesar do interesse manifestado por ele (Moreira esteve inclusive reunido ontem com Waldir Pires, Arraes e os membros do “Novo PMDB” no apartamento de Márcio Braga).

Governadores — Os petistas, que têm à frente das negociações Plínio Arruda Sampaio, dão como certa a adesão do PV e contam com a ajuda do PCB de Roberto Freire para o confronto com Fernando Collor. Em São Paulo, provavelmente na segunda-feira, a Frente Brasil Popular fará a sua primeira reunião oficial para discutir os apoios para o segundo turno. O objetivo é promover alianças em torno de um “programa de governo popular e nacional”, sem caracterizar, no entanto, a frente pelo adesismo.

No PT, sabe-se que será difícil superar certos bloqueios à imagem radical atribuída ao partido e ao seu candidato. Mas há otimismo quanto às possibilidades de superá-los. Nesse sentido, dá-se o exemplo dos governadores peemedebistas que estariam propensos a apoiar Lula (embora isto ainda dependa de negociações): além de Arraes e Moreira, Carlos Bezerra (MT), Max Mauro (ES), Henrique Santillo (GO), Pedro Simon (RS), Jerônimo Santana (RO) e Pedro Ivo (SC).